

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA E POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JULIANE REIS SANTANA; JOSELICE VENAS DO NASCIMENTO; VIRGÍNIA RAMOS

INTRODUÇÃO: A morte encefálica (ME) é a morte de fato, compreendida pela perda completa e irreversível das funções encefálicas cerebrais, definida pela cessação das funções corticais e do tronco encefálico ou tronco cerebral. Nesta situação, após o consentimento familiar, os órgãos e tecidos podem ser doados para transplante, como está estabelecida pela Lei nº 9.434/1997, conhecida como a “Lei dos Transplantes”. Sendo complexo o cuidado ao paciente em ME como potencial doador (P.D), a equipe de enfermagem protagoniza essa assistência na Unidade de Terapia Intensiva. **OBJETIVOS:** Identificar o papel da equipe de enfermagem nos cuidados prestados aos pacientes em morte encefálica nas unidades de terapia intensiva quanto ao controle de todas as funções vitais até o momento da doação de órgãos. **METODOLOGIA:** Trata - se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados SciElo, LILACS e PubMed, por meio dos Decs: Enfermagem; Morte Encefálica; Paciente; Unidade de Terapia Intensiva, em busca booleana com a ferramenta “AND”. Utilizou -se recorte temporal de 2020 a 2023, sendo a busca realizada de 1 de agosto a 1 de setembro de 2023. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, em português e espanhol, que abordassem a temática. Os critérios de exclusão foram artigos fora da temática e repetidos nas bases de dados, sendo selecionados 7 artigos. **RESULTADOS:** Os artigos foram avaliados e categorizados de acordo com a finalidade deste estudo sendo apontado os seguintes desfechos: A equipe de enfermagem é responsável pelo controle e registro dos parâmetros hemodinâmicos do potencial doador; O enfermeiro deve colaborar para a manutenção dos níveis de saturação de Oxigênio através de medidas frente ao manuseio da ventilação mecânica do potencial doador; O enfermeiro deve manter condutas éticas ao PD independente se o procedimento prosseguir ou não. **CONCLUSÃO:** Compreende - se, portanto, que a literatura demonstra que a assistência da equipe de enfermagem é fundamental para a manutenção dos parâmetros vitais que tornam órgãos e tecidos do PD viáveis para a doação, potencializados pelas tecnologias disponíveis na UTI, sendo necessário conhecimento científico sobre aspectos fisiopatológicos e conservação de conduta ética em todo processo, independente do desfecho.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Morte encefálica, Doador, Paciente, Unidade de terapia intensiva.